

PERFIL DE VIOLÊNCIA GERAL CONTRA A MULHER NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CARIRI, CEARÁ DO ANO DE 2017

Aparecido Daniel Lino da Silva¹, Laríssia Cândido Cardoso², Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy³, Richard Mairon Silva Sousa⁴, Roana Bárbara de Almeida Gouveia⁵ e-mail: roanagouveia@gmail.com, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷

Modalidade: Pôster

Resumo

Introdução: É de conhecimento comum o crescente número de violências perpetradas às mulheres, especialmente na sociedade brasileira. Visto isso, se faz necessário identificar e compreender o perfil da violência contra mulher. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento destes agravos. **Objetivo:** Identificar o perfil de violência geral contra a mulher na região do Complexo Crajubar, Ceará. **Métodos:** É um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes às fichas de notificações registradas pelas Delegacias dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a dezembro de 2017 através de um checklist. Após coleta, os mesmos foram tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer 2038188. **Resultados:** Foram analisadas 2020 fichas de notificações. Referente ao local da agressão 71,93% (n=1453) referiram sofrer violências na própria residência. Além de que 33,51% (n=677) confirmaram terem sofrido agressões mais de uma vez. Relativo a motivação da violência 31,18% (n=630) foram ignorados, seguido por sexismo com 30,29% (n=612). Sobre o tipo de violência destacaram-se a moral/psicológica e ameaças com 76,43% (n=1544). E referente ao número de envolvidos 81,13% (n=1639) foram somente um. **Conclusão:** As agressões são motivadas por sexismo, especialmente as ameaças que se materializam no espaço domiciliar onde grande parte já aconteceram outras vezes.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Enfermagem.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROAE, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

² Acadêmica do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

³ Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROAE, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

⁴ Acadêmico do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PRPGP, membro do grupo de pesquisa GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

⁵ Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PRPGP, membro do grupo de pesquisa GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

⁶ Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do grupo de pesquisa GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri.

⁷ Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri.